



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS,
FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 09 - Nº 05 – maio de 2016



BOLETIM 05/2016

PESQUISA DA CESTA BÁSICA

MAIO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO

E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 07 de junho de 2016.

VALOR DA CESTA BÁSICA TEM REDUÇÃO DE (-1,20%) EM DOIS VIZINHOS, (-2,08%) EM FRANCISCO BELTRÃO E AUMENTO DE (0,78%) EM PATO BRANCO

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Em maio, o valor da cesta básica teve comportamento diverso nos municípios economicamente mais expressivos da região Sudoeste Paranaense – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco.

Dois Vizinhos que em abril teve um aumento de (0,76%) no valor da sua cesta de alimentação, em maio apresentou redução percentual de (-1,20%). Com o referido, no ano o que se verifica é uma redução de (-3,18%) no acumulado, tendo como base dezembro de 2015. Em moeda corrente, o decréscimo no mês de maio foi de R\$ 4,13, enquanto que no ano, o que se apresentou - comparativamente a dezembro - foi uma queda, em termos monetários, de R\$ 11,16. A cesta para este município fechou em R\$ 340,17.

Francisco Beltrão que em abril apresentou uma elevação de (5,93%), em maio teve uma redução de (-2,08%). O saldo no acumulado do ano foi - comparativamente a dezembro, - uma queda percentual de (-3,09%). Monetariamente, a redução em maio foi de R\$ 7,07. No ano de 2016, o município registrou uma queda de R\$ 10,62. Para Francisco Beltrão, a cesta básica em maio foi R\$ 333,43.

Pato Branco que em abril teve aumento de (3,39%), repetiu em maio o mesmo comportamento, tendo apresentado alta de (0,78%) no valor da cesta. Apesar do referido, o saldo no acumulado do ano foi

ainda - comparativamente a dezembro -, queda percentual (-0,89%). Monetariamente, o aumento em maio foi de R\$ 2,72, e no ano de 2016, com relação a dezembro de 2015, queda de R\$ 3,14. Em Pato Branco o valor da cesta foi em maio de R\$ 348,94.

No Sudoeste do Paraná, dos 03 municípios pesquisados a partir da coordenação da Profa. Roselaine Navarro, do curso de Ciências Econômicas, da UNIOESTE, somente Pato Branco apresentou aumento no valor da cesta básica de alimentação. Por sua vez, a alta ocorrida no referido município seguiu a tendência apresentada na pesquisa realizada pelo DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio Econômicos - em âmbito nacional, a qual constatou elevação no valor da cesta de alimentação em 17 das 27 capitais pesquisadas.

Na tabela 01 se observa o valor integral da cesta básica, o valor individual dos produtos que a compõe e a sua variação percentual com relação ao mês anterior, bem como o peso de cada produto no valor da cesta básica para os 03 municípios da região Sudoeste do Paraná – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica e dos itens que a compõe, municípios de Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos – abril/maio-2016

Produtos	Dois Vizinhos				Francisco Beltrão				Pato Branco			
	04/2016	05/2016	abr/mai	05/2016	04/2016	05/2016	abr/mai	05/2016	04/2016	05/2016	abr/mai	05/2016
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total
Alimentação	344,30	340,17	-1,20	100,00	340,50	333,43	-2,08	100,00	346,22	348,94	0,78	100,00
Arroz	8,06	7,93	-1,54	2,33	7,59	7,17	-5,61	2,15	7,89	7,83	-0,78	2,24
Feijão	19,15	19,88	3,79	5,84	20,14	20,50	1,77	6,15	20,92	21,84	4,38	6,26
Açúcar	6,94	7,01	1,09	2,06	6,89	6,36	-7,71	1,91	6,29	5,97	-5,12	1,71
Café	10,05	10,55	4,97	3,10	10,49	10,07	-3,99	3,02	9,77	10,13	3,75	2,90
Farinha de trigo	3,31	3,27	-1,28	0,96	3,11	3,01	-3,31	0,90	2,95	3,00	1,88	0,86
Batata	20,84	26,64	27,83	7,83	32,51	25,97	-20,12	7,79	34,49	28,58	-17,13	8,19
Banana	15,94	12,65	-20,65	3,72	15,77	12,74	-19,26	3,82	13,22	14,48	9,47	4,15
Tomate	29,91	27,20	-9,07	8,00	20,49	28,00	36,68	8,40	30,76	35,06	13,97	10,05
Margarina	5,79	5,95	2,81	1,75	5,05	5,19	2,60	1,56	7,46	7,44	-0,16	2,13
Pão	34,61	40,03	15,67	11,77	38,16	37,03	-2,97	11,11	35,03	34,43	-1,71	9,87
Óleo de soja	3,81	3,73	-2,22	1,10	3,42	3,29	-3,91	0,99	3,58	3,45	-3,39	0,99
Leite	21,13	23,75	12,44	6,98	22,96	22,02	-4,08	6,60	22,08	22,84	3,44	6,54
Carne	164,78	151,59	-8,01	44,56	153,92	152,10	-1,18	45,62	151,78	153,87	1,38	44,10

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), maio/2016.

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR E HORAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO

O cálculo do gasto familiar com a alimentação, para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor da cesta básica individual por 03. Nesse sentido, a tabela 02 expressa o valor da cesta básica alimentar familiar, bem como as diferenças de tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 880,00) e líquido (R\$ 809,60), para os 03 municípios do Sudoeste do Paraná onde se realiza

a pesquisa - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco.

Conforme se pode observar pelos valores constantes na tabela, o trabalhador de qualquer um desses municípios, que em maio foi remunerado pelo salário mínimo nacional, não conseguiu atender plenamente a necessidade alimentar básica de sua família.

Tabela 02 – Valor Cesta Básica Familiar, Diferença entre o Valor Cesta Básica com Relação ao Salário Mínimo Bruto e Líquido Nacional – maio/2016.

Localidades DIEESE/ GPEAD	abril/2016			maio/2016		
	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)
Dois Vizinhos	1.032,90	-152,90	-223,30	1020,51	-140,51	-210,91
Francisco Beltrão	1.021,50	-141,50	-211,90	1000,29	-120,29	-190,69
Pato Branco	1.038,66	-158,66	-229,06	1046,81	-166,81	-237,21

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), maio/2016.

O pleno atendimento das necessidades alimentares individuais básicas teria exigido dos trabalhadores residentes nos 03 municípios do Sudoeste do Paraná, remunerados pelo mínimo nacional, em termos de horas de trabalho, o expresso na seqüência.

Em Dois Vizinhos, a demanda alimentar individual exigiria o emprego de 85 horas e 02 minutos de trabalho e a familiar, 255 horas e 06 minutos. Em Francisco Beltrão o já referido teria demandado 83 horas e 22 minutos de trabalho para a aquisição da cesta básica alimentar de valor médio individual e 250 horas e 06 minutos de trabalho para a aquisição da cesta

familiar. Em Pato Branco, por sua vez, seria necessário o emprego de 87 horas e 14 minutos de trabalho para o atendimento da necessidade individual e 261 horas e 42 minutos para o atendimento da necessidade familiar. Nos 03 municípios mencionados, portanto, a jornada legal de 220 horas mensais teria sido insuficiente para suprir o já referido fim.

Os dados imediatamente acima referidos, bem como os referentes ao custo da alimentação básica individual para São Paulo, para as três capitais do sul do país e para os municípios de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, em termos de valor

monetário e ainda, o percentual que o custo da alimentação representa no valor do salário mínimo

líquido vigente seguem expressos na tabela 03 adiante.

Tabela 03 – Custo da Cesta Básica, Horas de Trabalho, Percentual do Salário Mínimo Líquido maio/2016.

Localidades	maio/2016		
	Cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Horas de trabalho
São Paulo	449,70	55,55	112h26min
Curitiba	410,05	50,65	102h31min
Florianópolis	420,63	51,96	105h10min
Porto Alegre	443,46	54,78	110h52min
Dois Vizinhos	340,17	42,02	85h02min
Francisco Beltrão	333,50	41,18	83h22min
Pato Branco	348,94	43,10	87h14min

Fonte: Dieese e Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), maio/2016.

PERCENTUAL DO SALÁRIO GASTO COM A ALIMENTAÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

Em maio, a alimentação básica para um adulto, em Dois Vizinhos, exigiu o gasto de (38,66%) do salário mínimo nacional bruto (R\$ 880,00) e (42,02%) do salário mínimo nacional líquido (R\$ 809,60). Em Francisco Beltrão, exigiu-se, para tal fim, o empenho de (37,89%) do salário mínimo nacional bruto e (41,18%) do salário mínimo nacional líquido. Em Pato Branco, o percentual empregado foi de (39,65%) do salário mínimo nacional bruto e (43,10%) do salário mínimo nacional líquido.

Para que, efetivamente, o trabalhador desses municípios pudesse satisfazer as demandas familiares previstas constitucionalmente, quais sejam: alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência - tomando-se

como base o custo da alimentação básica nos três municípios -, o salário mínimo necessário deveria ter sido, para o mês maio, de R\$ 2.857,77 em Dois Vizinhos (3,24 vezes o salário mínimo vigente), de R\$ 2.801,14 em Francisco Beltrão (3,18 vezes o mínimo vigente) e de R\$ 2.931,41 em Pato Branco (3,33 o mínimo vigente).

Conforme dados coletados junto ao DIEESE, o maior valor do salário mínimo necessário seria em maio o de São Paulo, que deveria equivaler a R\$ 3.777,93, (4,29 vezes o que mínimo vigente). O de menor valor, R\$ 2.820,00 ficaria para Rio Branco, no Acre, (3,20 vezes o salário mínimo vigente).

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS EM MAIO

Em maio, a pesquisa mensal da cesta básica, realizada pelo DIEESE constatou aumento no preço do conjunto de bens alimentícios básicos em 17 capitais e diminuição em outras 10. De acordo com o referido instituto de pesquisa, as maiores altas percentuais foram apuradas em Porto Alegre (3,87%), Curitiba (3,46%) e Brasília (3,25%). As reduções mais significativas ocorreram em Florianópolis (-4,09%), Fortaleza (-2,60%) e Rio Branco (-2,49%).

A despeito das variações mencionadas, o DIEESE destacou em seu boletim mensal referente a maio, que São Paulo foi a capital que apresentou o maior valor para a cesta básica (R\$ 449,70), seguida de Porto Alegre (R\$ 443,46) e Brasília (R\$ 441,60). Rio Branco (R\$ 335,31), Natal (R\$ 337,49) e Aracajú (R\$ 344,83), foram as capitais que apresentaram os menores valores para a cesta básica.

De acordo com a pesquisa do DIEESE publicada em 06 de junho de 2016, todas as cidades nas quais o referido instituto efetua a coleta mensal de preços dos produtos da cesta básica de alimentação apresentaram alta no acumulado do ano, à exceção de Florianópolis, que teve uma redução de (-0,81%). As maiores elevações foram observadas em Goiânia (14,80%), Belém (14,50%), Aracajú (12,78%), Salvador (12,69%) e João Pessoa (11,29%). Por sua vez, as menores altas ocorreram em Campo Grande (3,39%), Porto Velho (3,84%) e Porto Alegre (4,49%).

Em maio, os produtos que compõe a cesta básica de alimentação - conforme destacado pelo DIEESE -, tiveram predominância de alta em seus preços. A ênfase no comportamento altista em maio ficou por conta do leite, da manteiga e do feijão, que subiram na maioria das capitais pesquisadas pelo mencionado instituto de pesquisa. Também a batata

apresentou predominância de alta nas capitais pesquisadas da região Centro-Sul, onde o preço da mesma é coletado. Por sua vez, o óleo de soja e a banana apresentaram queda de preço na maioria das capitais pesquisadas.

Em Dois Vizinhos, a alta foi em 07 dos 13 produtos. Dentre os produtos que tiveram alta de preço, o destaque foi para a batata (27,83%), o pão (15,67%), o leite (12,44%) e o feijão (3,79%). Por sua vez, dentre os produtos que tiveram redução de preço, a ênfase ficou para o tomate (-9,07%) e a carne (-8,01%).

Em Francisco Beltrão dos 13 produtos que compõem a cesta básica de alimentação, 03 apresentaram alta. Dentre os que tiveram aumento de preço, o destaque ficou para o tomate (36,68%) e o feijão (1,77%). Dentre os que apresentaram redução de preço, o destaque ficou para a batata (-20,12%), o leite (-4,08%), o pão (-2,97%) e a carne (-1,18%).

Em Pato Branco 07 dos 13 produtos tiveram alta. Dentre os que apresentaram alta, o destaque ficou para o tomate (13,97%), o feijão (4,38%), o leite (3,44%) e a carne (1,38%). Dentre os que tiveram redução de preço, a ênfase ficou para a batata (-17,13%) e o pão (-1,71%).

A batata, foi um dos produtos destacados pelo Dieese como responsável, em maio, pela variação altista verificada no valor da cesta básica de alimentação. O referido produto apresentou elevação em seu preço em 08 das 11 capitais pesquisadas pelo Dieese na região Centro Sul e em 01 dos 03 municípios pesquisados no Sudoeste do Paraná pela equipe conformada por docentes e discentes da UNIOESTE E FADEP. Na referida região Dois Vizinhos apresentou aumento de (27,83%), enquanto Francisco Beltrão e Pato Branco tiveram queda de (-20,12%) e (-17,13%), respectivamente. De acordo com o DIEESE a alta verificada no preço da batata em maio se deve a ocorrências de ordem climáticas, quais sejam: geadas e/ou chuvas excessivas nas regiões produtoras.

O leite foi outro produto que apresentou alta na maior parte das capitais que integram a pesquisa do DIEESE - 21 das 27. Em tal pesquisa, as maiores elevações percentuais ocorreram em Campo Grande (7,24%), Florianópolis (5,19%) e Rio de Janeiro (4,98%). De acordo com o já referido instituto de pesquisa, a explicação para a alta no preço do leite está no período de entressafra, que vem reduzindo a oferta e forçando o preço para cima. Nos municípios do Sudoeste do Paraná o comportamento foi de alta em

Dois Vizinhos (12,44%) e Pato Branco (3,44%) e de redução em Francisco Beltrão (-4,08%).

O feijão (tanto o cariquinha quanto o preto) seguiu em alta em 24 das 27 capitais pesquisadas pelo Dieese. No Sudoeste do Paraná, onde o preço coletado é o do feijão preto, o aumento ocorreu nos três municípios pesquisados. Dois Vizinhos apresentou alta de (3,79%), Francisco Beltrão (1,77%) e Pato Branco (4,38%). A justificativa do comportamento altista observado tanto na pesquisa nacional, quanto na realizada nos 03 municípios do Sudoeste do Paraná está - como no caso da batata -, nos problemas de ordem climática. O frio no Sul e as chuvas ocorridas no Centro Sul contribuíram para reduzir a oferta do produto e para a elevação do seu preço.

Em relação às quedas observadas destacaram-se as ocorridas no preço da carne e da batata.

O preço da carne diminuiu em 18 das 27 capitais, com destaque para Florianópolis (-5,76%), Manaus (-2,78%), Salvador (-2,28%) e Rio de Janeiro (-2,11%). No Sudoeste do Paraná, Dois Vizinhos e Francisco Beltrão apresentaram queda no preço da carne de (-8,01%) e (-1,18%), respectivamente, enquanto Pato Branco teve alta de (1,38%). A redução ocorrida no preço da carne certamente contribuiu no mês de maio para a redução no valor da cesta básica tanto em Dois Vizinhos quanto em Francisco Beltrão, haja vista que sozinho o referido produto responde por mais de 40% do valor total da cesta de alimentação nos dois municípios.

A banana também foi outro produto a apresentar queda de preço na maioria das capitais pesquisadas pelo DIEESE, 19 das 27. A redução percentual mais expressiva ocorreu em Belo Horizonte (-18,51%). No Sudoeste do Paraná novamente Dois Vizinhos e Francisco Beltrão seguiram a tendência expressa na pesquisa nacional, já que tiveram queda no preço do referido produto de (-20,65%) e (-19,26%) respectivamente. Pato Branco por sua vez, teve aumento de (9,47%). Conforme destacou o DIEESE na pesquisa mensal da cesta básica, a queda observada se deu em função do aumento da oferta de outras qualidades de bananas, tais como a nanica e a prata, o que contribuiu, para a redução no preço.

Na sequência, seguem os Gráficos 01 e 02. O gráfico 01 evidencia a variação percentual acumulada para o ano de 2016, ocorrida nos preços dos itens que compõem a cesta básica nos 03 municípios do Sudoeste do Paraná onde se efetua a pesquisa. Tal variação expressa o comportamento dos preços correntes de janeiro a maio/2016 e permite uma análise

mais visual do comportamento dos preços no referido período. O gráfico possibilita ainda verificar qual município dentre os três em questão apresentou a maior variação percentual para cada produto.

O Gráfico 02, por sua vez, demonstra o quanto em termos monetários se gastou nos 03 municípios, no mês de maio, com cada produto que compõe a cesta de alimentação básica permitindo uma análise comparativa entre os mesmos.

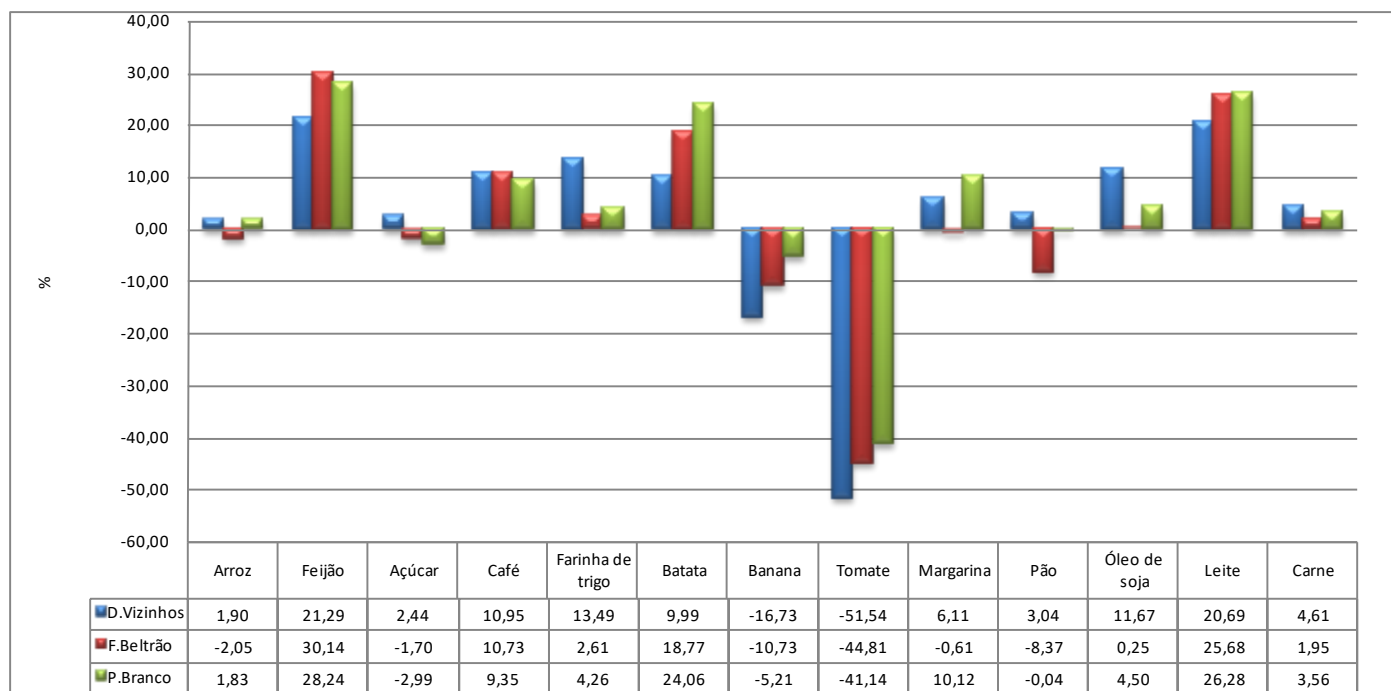


Gráfico 01 - Variação acumulada % preços dos itens da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco - Jan/Mai de 2016.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2016.

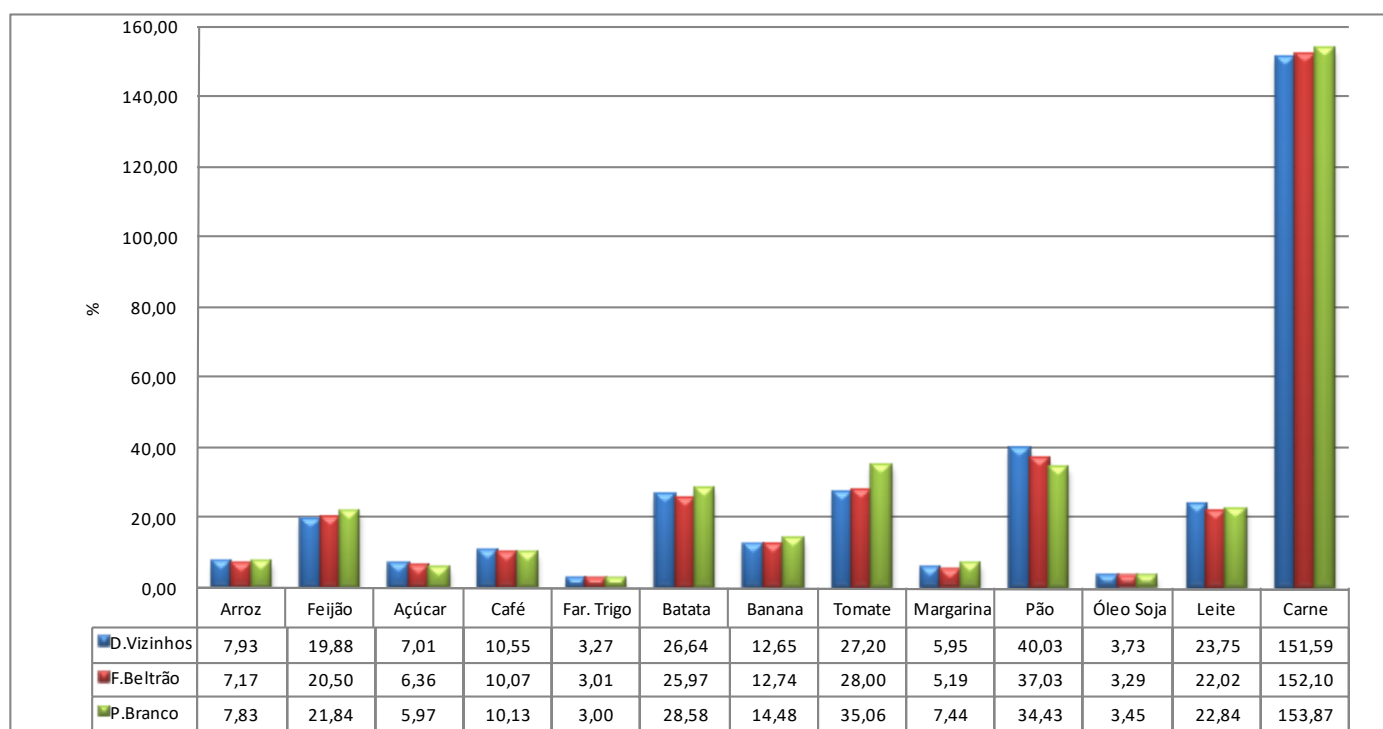


Gráfico 02 – Valores Monetários Gastos com os Produtos da Cesta Básica em Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco em Maio/2016.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2016.

HISTÓRICO DA PESQUISA

O grupo GEPEAD – Grupo de Estudos e Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto à UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná desenvolve a pesquisa do valor da cesta básica para Francisco Beltrão desde 2007. Em 2014 o grupo passou a realizá-la em Pato Branco e desde outubro de 2015 em Dois Vizinhos. A coordenação da referida pesquisa é de responsabilidade da Professora Roselaine Navarro Barrinha, integrante do grupo GEPEAD. A equipe é formada por docentes e discentes do curso de Ciências Econômicas da referida Universidade e desde abril de 2014 passou a contar com a colaboração fundamental do Prof. Nelito Antonio Zanmaria da FADEP - Faculdade de Pato Branco. A inserção do referido professor reforça a necessária cooperação que deve ocorrer entre as

instituições de ensino – públicas e/ou privadas. Tal colaboração é premente, na medida em que permite desenvolver e/ou fazer avançar atividades de pesquisa e de extensão cujo foco seja a prestação de serviço à comunidade.

Quanto à expansão da pesquisa para Dois Vizinhos, a mesma só foi possível em face da agregação dos Profs. Jaime Antonio Stoffel e Edicléia L. Cruz Souza, integrantes do grupo GEPEAD, da UNIOESTE – campus de Francisco Beltrão. A referida extensão foi de fundamental importância na medida em que permitiu à presente pesquisa envolver as 03 cidades de maior expressividade econômica regional.



Curso de Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento –
GEPEAD/UNIOESTE-FB

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova
Telefone Institucional: (46) 3520-4892

Profa. Roselaine Navarro Barrinha
Coordenadora da Pesquisa da Cesta Básica no Sudoeste do Paraná
Contato: roselainenbs@gmail.com

